

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis: semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

Os nossos odios

Não odiámos a religião. Ha entre nós quem não sente aspiração alguma religiosa; ha quem tem o sentimento religioso, profundo e arraigado. Contudo, uns e outros estamos de accordo nos nossos odios. Odiámos o fanatismo barbaro, a superstição ridicula, a hipocrisia mesquinha, a credulidade estúpida, a intolerancia soberba, a crença que se impõe, a devoção que calcula, a fé que negocia, a piedade que mente e engana. Odiámos o sectario, o publicano, o farizeu, o que finge a fé que não tem, o que mata em nome de Christo, o que faz de Deus fancia, o que faz do sacerdocio officio, o que aborrece mortalmente aos que com elle não commungam, o politico corrupto e sceptico que profana a religião fazendo d'ella instrumento de governo. A grande massa crédula e confiante, essa não odiámos nós: lastimámo-la. A religião dos que entre nós a teem está muito alta, o seu Deus é muito grande para que possa caber em qualquer das communhões positivas. O principio absoluto das coisas, o Eterno, o Infinito, o Inimitavel, não é o Deus das religiões historicas. Lendas ingenuas da humanidade infantil, todas ellas necessariamente soffrem de idolatria.

Não nos esquivámos ao imperio da moral. A vida de muitos de entre nós dá claro testemunho d'isso. Uma das mais usuas trantadas do farizeismo consiste em declarar a moralidade patrimonio exclusivo do crente, como se tivesse alguma coisa que vêr a boa conducta com a fé na Trindade ou na Eucaristia. Em theoria, a nossa moral é muito mais pura do que a cathólica. Manda fazer o bem pelo proprio bem, não especula com Deus, não pede premio nem receia castigo, põe na consciencia a sua norma e na auctoridade cifra a satisfação nas

obras e não nos sacramentos. Na prática podemos apresentar modelos de austeridade que as regiões não produzem. Mas odiámos o misticismo néscio que desorienta a vida e affronta o senso commum; odiámos o criterio parcial e sectario para quem tudo é virtude no adepto e vicio no adversario; odiámos a hipocrisia que se serve da virtude como de máscara para o rosto, odiámos a falsidade dos que, em materia de optica, tragam o camelo e poupam o mosquito.

Não somos inimigos da patria. E' esta outra das calumnias que com mais frequencia se costuma esgrimir contra nós. Amámos o nosso paiz, e para serviço d'elle defendemos os ideaes politicos, que julgámos seus salvadores. Queremos uma Hespanha grande, forte, rica, culta, feliz, digno orgão da humanidade, cooperadora efficaç na obra da civilisação. Por isso combatemos encarniçadamente tudo o que contribue para o embrutecer, empobrecer e degradar. Odiámos, sim, o patriota cinico, que tem sempre nos labios o nome da patria e no coração o egoismo, o *jinçoisimo* imbecil aos olhos do qual é bom tudo quanto é alheio, a lisonja corruptora que disfarça e occulta a amargura mas salutar verdade, o espirito atávico que se obstina doida e teimosamente em resuscitar o passado; a mesquinha estupidez que prefere a morte ao movimento, o pseudo-patriotismo que faz o seu negocio.

Não aborrecemos o Estado. Aborrecemos a tirania, a vinculação do poder, a burocracia, o caciquismo, a mentira representativa. Aborrecemos um parlamentarismo viciado que faz triunfar os linguareiros. Aborrecemos esses bandos, sem principios nem idéas, ridiculos arremedos de partidos, que nada teem que vêr com a opinião, nem correspondem a aspi-

ração alguma do paiz, a quem tiranisam e exploram. Aborrecemos o estado de classe que administra privilegios em vez de administrar justiça. Execrâmos a *moralidade* d'esse ente collectivo que se permite todos os excessos, sem deixar de dizer-se por isso orgão e dispensador do direito. Sonhámos com um Estado educador dos incultos, amparador dos trabalhadores, emancipador dos oprimidos, látigo dos soberbos e cutelo dos malvados.

Amámos a familia. Queremos a dignificada e enobrecida pela liberdade. Queremos elevar a condição moral e material da mulher, redimil-a da ignorancia e da dependencia económica, a fim de que nunca seja para ella o matrimonio necessidade que se aceita, carreira que se segue, verdadeira prostituição legal. Queremos que o vínculo matrimonial seja sempre livre e nunca imposto pela força. Queremos que a patria seja função tutelar, e não despotismo e tirania. Queremos que não possa o pae oppor o seu voto á educação dos filhos, entregando assim á sociedade bestas em logar de homens. Queremos que a illigitimidade não seja nociva ao filho innocente. Abominámos tudo quanto, nos costumes ou nas leis, impede o goso do que desejámos.

Não combatemos a propriedade. Queremos generalisal-a. Queremos que d'ella ninguem estivesse privado. Execrâmos uma ordem social em que a aquisição alguma com a capacidade, com o mérito, com os esforços, com os serviços, com as necessidades do que adquire. Aborrecemos todos os meios, legaes ou illegaes, de enriquecer á custa alheia. Desprezâmos os zangãos da colmeia social, que esbanjam no luxo ou no vicio sommas que bastariam para sustentar a vida e fazer a felicidade dos indigentes. Odiámos o explorador, o

parasita, o agiota, o usurario. De ladrões a quem o código não attinge não nos parecem menos, antes mais odiosos do que aquelles a quem os tribunales castigam. Julgamos a adulteração dos alimentos tão punível como o roubo e o homicidio. Não julgamos compativel com a honradez o egoismo descuidoso e cego.

Taes são, em summa, os nossos odios. Não ha n'isto um programma completo?

ALFREDO CALBEIRÓN.

Do nosso amigo e assignante, sr. Manuel Diogo Netto, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Alfredo Calbeirón, Sr. redactor
Tem-se propalado em Aldegallega, e é quasi a supposição geral, de que o asylo de S. José, de cujo edificio e seus respectivos bens se fez entrega á Commissão Administrativa, representada pelo seu presidente, no edificio da Boa Hora, cartorio do escrivão Cardoso, em 18 de março de 1904,—se se não tem inaugurado é porque os seus rendimentos são insufficientes para a sua manutença.

Inteirado ultimamente do conteúdo do termo de entrega, que amavelmente me foi patenteado pelo testamenteiro, lembrou-me de que, na qualidade de parente e legatario do fallecido instituidor do asylo, devo prestar os esclarecimentos necessarios a desfazer a má impressão que, de falsas versões, possa porventura ficar para com a memoria de quem dotou essa villa com um melhoramento de grande valor, além d'um outro legado á irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia do Espirito Santo, de réis 1:500\$000 nominaes de inscrições, para que dos seus juros se distribua annualmente a quantia de 30\$000 réis por pessoas necessitadas da mesma freguezia, o que bem prova a

benemerencia do testador para com Aldegallega.

No sentido, de elucidar os meus conterraneos e exaltar a memoria do meu parente, e abstendo-me de me alargar em considerações, passarei a mencionar os bens e rendimentos de que dispõe actualmente o asylo, que, embora modestos, não são mesquinhos, relativamente á importancia e necessidades da localidade. Eis a nota:

—24 contos nominaes de inscrições cujo rendimento annual é de 504\$000 réis.

—50 obrigações da Companhia das Aguas de 90\$000 réis cada obrigação, de juro de 4 1/2 %, cujo rendimento annual é de 202\$500 réis.

—40 obrigações da Companhia Geral de Crédito Predial Portuguez de 90\$000 réis cada obrigação, de juro de 5 %, com o rendimento annual de réis 180\$000.

—125 acções da Companhia do Gaz e Electricidade, do valor nominal de 45\$000 réis cada acção, cujo ultimo dividendo foi de 6 % ou um total de réis 337\$500.

—15 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Torres Novas, do valor nominal de 100\$000 réis cada acção, mas que não teem dado dividendo desde 1893.

Sommando os rendimentos dos valores acima mencionados, vê-se que o rendimento do asylo relativo ao ultimo anno, foi de 1:224\$000 réis.

Ha, porém, a attender que aos bens do asylo se devem agora accrescentar os que são provenientes dos juros dos papeis de crédito a que me referi, pagos aos semestres, e que estão por receber, e assim temos que dos 24 contos nominaes de inscrições, ha 22 contos de que se não recebem juros desde o 2.º semestre de 1903, havendo portanto de juros por receber d'estas inscrições a quantia de 1:155\$000 réis.

Como por morte de Jo-

sé Germano Serra em 1901, caducou o usufructo d'esse legatario, passando por disposição testamentaria a respectiva posse para o asylo de mais uma inscripção de 1:000\$000 réis nominaes, e como desde 1901 se não recebem juros d'ella, ha por receber a quantia de 105\$000 réis.

Por morte do legatario Ernesto Borges da Silva dá-se caso identico ao do legado acima mencionado, passando tambem para a posse do asylo mais uma inscripção de 1 conto de réis nominaes, e como d'ella se nao recebem juros desde o 1.º semestre de 1903, ha que receber réis 63\$000.

Das 50 obrigações da Companhia das Aguas não se recebem juros desde o 2.º semestre de 1903, havendo de juros por receber a importancia de 506\$250 réis.

Das 40 obrigações da Companhia do Crédito Predial, tambem se não recebem juros desde o 2.º semestre de 1903, havendo de juros a receber a quantia de 450\$000 réis.

Das 125 acções da Companhia do Gaz, ha por receber o dividendo do anno económico de 1903-1904 na importancia de 253\$125 réis.

Das mesmas acções da Companhia do Gaz correspondentes ao anno económico de 1904-1905, o dividendo por receber é de 337\$500 réis.

Ha mais um depósito no Monte-pio Geral (fóra os respectivos juros) de réis, 209\$930 havendo tambem um outro depósito na Caixa Geral dos Depósitos e Instituições de Providencia (fóra os juros) de 348\$415 réis.

Na occasião do auto do termo de entrega do asylo e seus bens, foi tambem entregue um saldo da conta da testamentaria, na importancia de 589\$135 réis ao presidente da Comissão Administrativa do asy-

lo, da qual este cavalheiro satisfez logo uns pagamentos ao advogado e procurador da testamentaria, bem como da alludida quantia se pagou já a contribuição de registo de 1904-1905, d'uns legados em usufructo, na conformidade das disposições do testamento, ignorando se mais algum dispendio terá havido. Como, porém, não saiba ao certo qual o saldo que ao presente ha da tal quantia, por isso o não adiciono ás outras importancias que ha por receber.

Em vista do exposto, se vê que ha de juros a receber dos papeis de crédito que mencionei, a quantia de 2:869\$875 réis, que junta ás importancias depositadas no Monte-pio Geral e na Caixa Geral de Depósitos, perfaz um total de 3:428\$220 réis.

Será d'esta quantia, portanto, que terão de sahir as despesas com a installação do asylo devendo ficar ainda um saldo muito razoavel a accrescer aos bens de que o asylo já dispunha, accrescimo que seria alguma coisa mais elevado, se os seus rendimentos não estivessem por algum tempo improductivos, visto não terem tido capitalisação.

Pela apreciação do que fica mencionado, exposto simplesmente com o fim de destruir falsos boatos, —se vê claramente que o asylo tem já no presente elementos de vida, e mais virá a ter no futuro extinctos que sejam uns legados em usufructo, cuja propriedade ao asylo virá a pertencer. Ha asylos em funcionamento, de recursos approximados a esse, e d'um me informaram, na cidade de Thomar, com menos rendimentos, pois que foi inaugurado sómente com dois asylados.

Sendo a Comissão administrativa do asylo de S. José, composta de tres cavalheiros da maxima respeitabilidade, e que, certa-

mente, ao acceitarem o convite para membros de essa commissão, o fizeram nas melhores intenções de serem uteis á sua terra, por isso, é de suppor, que brevemente se proceda á installação d'essa casa de beneficencia, com que muito se distinguiria a villa de Aldegallega, por ficar dispondo de um melhoramento de que muitas localidades se ufanariam de possuir.

Lisbôa, 14 de fevereiro de 1906. — Manuel Diogo Nello.

Foi muito elegante a recepção de quinta feira em casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Cecilia Moura.

Bilhetes postaes illustrados

Ha para vender a 20 rs. cada um com as melhores vistas de Aldegallega. Duzia, 200 rs.

Fazem-se grandes descontos aos revendedores. Pedir na administração d'este jornal.

"Estrella do Norte."

Recebemos o n.º 12 da *Estrella do Norte*, revista catholica semanal, publicada no Porto, com licença da auctoridade ecclesiastica.

Este numero é acompanhado do supplemento que inserte o sermão do «Juizo Final», adaptação do allemão.

O summario d'este numero é o seguinte:

«As más leituras», por F. Vigario de Mattos; «O Evangelho», com a explicação do texto, ponderações e notas; «O movimento do Clero», por um Parocho; «A Fé»; «A Religião—Objecções contemporaneas», pelo abbade Gibier; «Epistolas de S. Paulo, aos Romanos», traducção (paraphrase e explicações e considerações); «Arte e Crença—Judas»,

por Alfredo da Silva Cunha; «Arte de escrever» (litteratura), por C. F.; «Conto — A peregrinação d'um anjo ou esmolos divinas», por Maria Pinto Figueirinhas; «O Caminho das Lagrimas», folhetim, por Petrus; etc., etc.

Theatro

Com extraordinario entusiasmo proseguem os ensaios para as surprehendedentes récitas de carnaval que terão logar nas noites de 25 e 26 do corrente.

Temos, ultimamente, assistido aos ensaios, e cumpre-nos dizer aqui que os amadores, sem distincção, vão magistralmente.

Começaram hontem os ensaios da orchestra sob a regencia do nosso amigo Balthazar Manuel Valente, a qual é composta dos amadores mais distinctos d'esta villa.

"Arte."

Recebemos o n.º 13 d'esta interessante publicação mensal, destinada a archivar todas as manifestações artisticas mas de preferencia as obras primas, nacionaes e estrangeiras, da Esculptura, da Pintura, da Architectura e da Photographia e um orgão profissional destinado a acompanhar os progressos de reproducção pela gravura, em todos os seus ramos e da composição e impressão typographica em Portugal. Agradecemos.

Bailes de mascaras

Preparam-se grandiosos bailes de máscaras nas noites de 24 e 27 no salão da Sociedade 1.º de Dezembro, e na noite de 27, no salão do Novo Club.

"O Heraldô."

Recebemos, pela primeira vez, a visita d'este nosso confrade que se publica em Tavira.

Agradecemos e vamos permutar.

CHRONICA DE LISBOA

O assumpto do dia é a dissolução das Côrtes. Não sabemos os resultados que esse facto grave provocará, mas, em todo o caso, não nos parece que sejam de utilidade para o paiz. E' sempre mau alheiar vontades e crear dissidencias. Ha muito que em todas as classes lavra o descontentamento e a mais pequena faisca pôde produzir de repente um incendio.

Como portuguezes que somos, desejando o bom nome e a integridade da nossa patria, fazemos votos para que as coisas se resolvam de modo que ella se conserve sempre altiva e livre, sem receber peias nem imposições de ninguém.

Temos no Colyseu dos Recreios a celebre Cléo de Mérodes, a extraordinaria bailarina que tem transtornado a cabeça a tantos homens de dinheiro até a testas coroadas. Riquissima, segundo dizem, trabalha apenas por amor á arte, sentindo grande satisfação quando exhibe em público os seus passos choreographicos.

O Colyseu tem tido grandes enchentes e o público applaude sempre com phrenesi a excentrica dançarina.

Tudo se prepara para que as festas do Carnaval este anno tenham o maior brilho e luzimento.

Os promotores d'essas festas não se poupam a esforços nem a fadigas para que ellas sejam em tudo dignas de uma capital como Lisbôa.

JOAQUIM DOS ANJOS.

A absoluta falta de espaço de que hoje dispomos inhiibe-nos de dar publicidade a algumas noticias, o que guardamos para o proximo numero.

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO I

o reporter

O Harl voltou se logo e manifestou sincera ou fingida, uma grande surpresa.

—Não me conhece? perguntou o corcundinha.

—Não.

—E' muito natural. Ha talvez quinze annos que não me vê. N'esse tempo era eu uma creança, agora sou um homem. Mas se eu mudei, lhe aconteceu o mesmo ao senhor, porque eu conheci-o logo.

—Parece-me que está enganado.

—De maneira nenhuma.

Mas a final, quem é o senhor? perguntou o Harl com impaciencia.

—Pois realmente não se lembra?... Então, já que é preciso pôr os pontos nos «i.» veja o que eu tenho nas costas e talvez isso lhe avive a memoria.

—E' corcunda, sim, e então?... Não percebo.

—Serio! tornou o Christiano com ironia. Decididamente está muito esquecido. Pois, então vou dizer lhe—talvez tambem não se lembre, —que se chama Harl Sfortzer, director de

circo, bem conhecido nas feiras pela alcunha de «Hercules do Norte». E eu sou discipulo antigo, a quem o senhor ensinava a ser acrobata á força de pancadas e que, sentindo pouco entusiasmo por essas lições, fugiu um bello dia da sua barraca.

—Realmente não sei o que quer dizer, está enganado com certeza, replicou o Harl, esboçando um sorriso parecido com uma careta.

E quiz continuar o seu caminho. Mas o Christiano segurou-lhe no braço e disse-lhe, olhando bem direito para elle:

—Não me engano, meu patrão. Olhe, o senhor tem por cima do olho esquerdo um gilvaz que com certeza não foi apanhado na guerra. Esse gilvaz faz-me lembrar de um certo Mario que era palhaço na sua companhia e andava commigo na parede.

Foi elle quem, n'uma questão violenta em que o senhor o queria desancar, se armou com uma faca para se defender e lhe deu um golpe na testa. Não me lembro bem? Não? Pois se não é o homem que eu digo, tem um meio certo de m'o provar. Mostre-me o seu braço direito; se não tiver lá o seu nome marcado em letras indeleveis, dou-lhe todas as satisfações que me pedir pela injuria que lhe fiz... Não negue, porque é escusado.

O homem tinha perdido a firmeza e cada vez se fazia mais pallido, sem saber onde o Christiano queria chegar. Teve por um instante a idéa de se livrar d'elle empregando a força. Com um piparote podia certamente atirar com o pobre corcunda a dez passos de distancia; mas ainda era dia claro e estava muita gente na rua.

Nem a hora nem o sitio eram proprios para isso, e o hercules desistiu do seu projecto.

—Mas a final? que me quer? perguntou elle bruscamente.

—Visto que se vai chegando á razão, disse o Christiano, vai saber o que quero. Quando eu estava comigo e o senhor me deitava em cara as codeas de pão que eu comia, muitas vezes me disse que me tinha encontrado todo nu n'uma estrada e que, se não o fosse o senhor, teria eu morrido.

(Continua).

Julgamentos

Foram julgados no tribunal judicial d'esta comarca:

Dia 12, Domingos José, carvoeiro, residente n'esta villa, accusado do crime de offensas corporaes, condemnado em 50 dias de prisão, e em 10 de multa a 300 réis por dia, custas e sellos dos autos; em 15, Joaquim de Sousa, por alcuha «o Saloio», trabalhador, natural e residente n'esta villa, accusado pelo M. P. do crime de furto a seu patrão, sr. Laureano José Rodrigues, proprietario, d'esta villa, condemnado em 90 dias de prisão, multa competente, custas e sellos dos autos; José Chula da Broega, accusado do crime de offensas corporaes, condemnado em 30 dias de prisão remiveis a 200 réis por dia, custas e sellos dos autos; Manuel d'Oliveira Maluco e seu filho Manuel d'Oliveira Maluco Junior, accusados do crime de offensas corporaes, condemnados: o 1.º em 60 dias de prisão e o 2.º em 6 meses, custas e sellos dos autos.

Foi remettido a juizo por injurias dirigidas á policia Antonio dos Santos Caldeireiro, natural e residente n'esta villa.

Na terça feira foi dada por incapaz grande porção de peixe que na casa do Paço se achava exposto á venda.

Hontem, pelas 11 horas da manhã, sob o peso de 3:000 saccas de milho abateu o sobrado e juntamente o telhado do armazem do sr. Antonio Maximo Ventura, sito na rua da Fábrica. Tinha, na occasião, dois trabalhadores dentro que, cahindo envolvidos com o milho e os escombros apenas tiveram o susto o que foi um milagre.

Lutuosa

Victima de hemorragia cerebral falleceu pelas 8,30 da manhã de 15 do vigente, com a idade de 47 annos, José Joaquim Machado, casado, pedreiro, natural d'esta villa. Paz á sua alma.

Pela administração do concelho foi mandado affixar o edital seguinte:

E' prohibido arremessar objectos que possam molestar ou incomodar as pessoas ou deteriorar a propriedade dos cidadãos. Nas ruas e mais logares públicos ficam vedadas a apresentação de máscaras e trajos offensivos da moral, da religião e dos bons costumes, bem como a exhibição de qualquer paródia

sem que para isso se tenha obtido licença. Os que transgredirem estas disposições serão capturados, e quando o não possam ser em flagrante serão autoados e enviados ao poder judicial como desobedientes.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

Para os effeitos do §.º 4.º do artigo 6.º do Código do Processo Civil e artigo 8.º do Decreto de 15 de setembro de 1892 e para deduzir os seus direitos como crédor no inventario orphanologico a que n'este juizo e cartorio do 1.º officio se procede por obito de Gaspar da Silva que foi morador n'esta villa de Aldegallega do Ribatejo e em que é inventariante a viuva Maria Loureiro, é citado por editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio e sob pena de revelia, Manuel Figueiredo, residente em Lisboa.

Aldegallega do Ribatejo, 31 de janeiro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

JOÃO MARTINS GOMES

Vende palha de trigo feita á machina posta no wagon entre as estações da Moita ao Barreiro, a 10 réis o kilo. Tambem vende no seu armazem da villa da Moita fardos a 240 réis e palha a garmel a 8 réis o kilo.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 25 do corrente mez de fevereiro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de acção de divisão de predios communs em que são proprietarios João Bento Gonçalves Alves e mu-

lher, Carolina Rosa da Silva, Gertrudes Magna da Silva, Brigida Maria da Silva e marido, e Joaquina Rosa da Silva e marido, todos residentes na cidade de Lisboa, se hão de arrematar em hasta pública a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação duas marinhas de produzir sal denominadas ARSE GRANDE e ARSE PEQUENO, freguezia de S. Jorge de Sarilhos Grandes, foreiras a D. Maria Candida São Romão de Andrade e marido José Maria de Andrade, em 120\$000 réis annuaes com laudemio de vintena avaliadas em 1:995\$000 réis. Estas marinhas estão sujeitas a um arrendamento pelo tempo de trinta annos que hão de findar em 31 de dezembro de 1907, pela renda annual de 500\$000 réis feito por D. Gertrudes Rosa da Silva Costa, viuva, a José Joaquim de Oliveira, casado, ambos de Lisboa.

O pagamento da contribuição de registo fica por completo a cargo do arrematante.

São citados os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 10 de fevereiro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

“Estrella do Norte.”

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço. brochada — 160 réis. Carto-

nada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

(2.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ul-

timo annuncio sobre este objecto, citando o recruta João da Conceição, filho de Maria da Conceição, natural e residente na mesma villa de Aldegallega do Ribatejo, ausente em parte incerta, para no decendio seguinte ao ultimo dia dos editos pagar á Fazenda Nacional, a quantia de trezentos mil réis, por que lhe move execução, proveniente de não se haver apresentado ao serviço militar, pelo que foi notado refractario, ou nomear á penhora bens proprios e sufficientes para pagamento da referida importancia e do mais que resultar até final, sob pena de se devolver esse direito ao Ministerio Publico e de seguir a execução seus termos á revelia do citando.

Aldegallega do Ribatejo, 3 de fevereiro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

PALHAS

De trigo e de cevada feitas á machina e outras a trilhó, claras e bem fabricadas, vendem-se por wagon completo em qualquer estação por preços eguaes aos dos competidores.

Dirigir pedidos a Miguel Peres Gomes.—Evora.

CARNAVAL

Bonito e variadissimo sortimento em objectos carnavalescos e de alta novidade!!!

Preços, sem competencia.

Loja do Braz—R. Direita—Aldegallega.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Em virtude da deliberação do Tribunal do Commercio de esta comarca vão á praça no dia dezoito do corrente mez de fevereiro, pelas onze horas da manhã, na villa da Moita e estabelecimento do fallido João Camillo dos Santos, para serem vendidos pelo maior preço que for offerecido

superior ao da sua avaliação, todos os moveis arrolados em virtude da respectiva fallencia.

Aldegallega do Ribatejo, 8 de fevereiro de 1906.

O ESCRIVÃO.

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

MUITA ATENÇÃO!!!

Linha para coser, tão boa como a das marcas Bispo ou J P C.

A titulo de experiencia comprem só um carro d'esta linha para se certificarem que é tão boa como as marcas acima, custando cada carro com 200 jardas, 20 réis.

Só vende a 256

LOJA DO POVO

Praça Agricola Largo da Igreja

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carrada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DE

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES
& Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

256

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dabut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

MACHINAS SINGER

239

Vendas a prestações de 500 réis semanais

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparehos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA
234



Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

Jose da Silva Thimoteo

O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom officio de relojeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C.^a, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

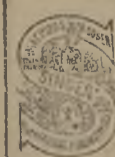
Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições públicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA

240



COMPANHIA FABRIL SINGER

234

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABOCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar
Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçã das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «es. aramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriotica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variabilissimos d'esta contenda e tre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel attractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVA EMPREZA

253

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparacão de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

GUANOS PARA CEREAS

LEGUMINOSAS

HORTAS

BATATAS

VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos, Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po.

Gesso e Farinha de tremço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO } Peneirada, 280 rs. cada sacco.
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

FUNDADA EM 1875

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

247